

Empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola: kikongu, kimbundu e umbundu

Abelina Marcos*

 <https://orcid.org/0000-0001-8890-9232>

Resumo: Cada língua tem um léxico que a diferencia das demais, e ainda que seja derivada de outra, ela tem suas próprias características, tanto no ramo da fonologia como no da ortografia. O empréstimo linguístico é um fenômeno universal, logo como africanos (Angolanos) não fugimos à regra. O povo angolano é conhecido por usar a Língua Portuguesa como língua oficial e, sendo africanos, temos outras línguas que nos distinguem de outros povos dentro de África e do mundo. O léxico do Português usado em Angola, também chamado por alguns linguistas de *Angolês*, está repleto de palavras próprias, ou seja, o *sermo angolanus*. Essas palavras foram emprestadas das línguas bantu, por isso o nosso tema, **Empréstimos das línguas bantu no português falado Em Angola: kikongu, kimbundu e umbundu**, chama a nossa atenção, de modo a clarificar sobre suas origens e significados, e como essas palavras estão infiltradas dentro do Português que falamos. Este estudo pretende demonstrar como o Português falado em Angola é autêntico, e que tem bases para a sua autonomia. Daí a necessidade da apresentação de subsídios linguístico-semânticos para a abordagem das inquietudes linguísticas, relativamente à sua interpretação, pois eles foram, como que, emprestadas das línguas *Bantu*, e impuseram uma característica diferencial na língua oficial dos angolanos. Para esta investigação, usamos as pesquisas bibliográfica e de campo, sendo que foram entrevistadas algumas pessoas que têm como língua materna. O léxico de um povo conta histórias, transmite mensagens e evidencia culturas. É assim que a língua de um povo é vista, como sua identidade.

Palavras-chave: Empréstimos, Línguas Bantu, Português falado em Angola, Angolês.

Bantu Language Borrowings in Angolan Portuguese: Kikongu, Kimbundu and Umbundu

Abstract: Each language has a lexicon that differentiates it from others, and even if it is derived from another, it has its own characteristics, both in terms of phonetics and writing. Language borrowing is a worldwide phenomenon, so as Africans (Angolans) we do not escape the rule. The Angolan people are known for using Portuguese as their official language, and being Africans, we have other languages that distinguish us from other people in Africa and the world. The lexicon of the Portuguese used in Angola, also called Angolese by some linguists, is full of its own words, *sermo angolanus*. These words were borrowed from the bantu languages, so our theme, **Bantu language borrowings in angolan portuguese: kikongu, kimbundu and umbundu**, draws our attention, in order to clarify us about their origins and meanings, and how they are infiltrated within the Portuguese we speak. This study will show how the Portuguese spoken in Angola is authentic, and that it has bases for its autonomy. Hence the need for the presentation of linguistic-semantic subsidies to address linguistic concerns, relatively to their interpretation, because they were, as it were, borrowed from the bantu languages, and imposed a distinguishing feature in the official language of the Angolans. For this research, we used bibliographic and field research, and interviewed some people who have as their mother tongue, these ones presented here. The lexicon of a people tells stories, transmits messages and highlights cultures. This is how the language of a people is seen as its identity.

* Licenciada em Línguas e Tradução pela Universidade Católica de Angola, Tradutora, Secretária de Direcção na Academia Diplomática Venâncio de Moura e Co-Fundadora da Espaço Letra, Email: abelinam.espacoletas@gmail.com

Abelina Marcos, Empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola: kikongu, kimbundu e umbundu ...

Keywords: Linguistic borrowings, Bantu languages, Portuguese spoken in Angola, Angolese.

Madefeswa ma Ndinga za Bantu Mu Mputulukezo y'Angola: Kikongo, Kimbundu e Umbundu.

Sasila: Nkoso ndinga ininanga ye mpovani yi kusuasanisanga kwa ndinga za kaka, kani kutu mu ndinga ye kaka ya tuka, yani uninanga ye mpilani ya vova, mpe ya masona. E ndefesu'a ndinga, ovo muna mputulukezo "empréstimo linguístico" yani yininanga vo nsilu wa nza wa mvimba, yi diano bonso africano za wonso, asi Ngola mpe ka akatukidi mu nzika ko. E mputulukezo yi ndinga lukutakezo lwa nkangu' a Ngola. Nkasi bonso africano tuninanga, mpe ye ndiga za nkaka zikutusuasanisanga ye atu 'a nkaka mwa Africa ye mu nsi'a mvimba. E mpova ya mputulukezo yi vovuanga kwa nsi ya Ngola, ye toma zala mvimba ye mambu ma si'eto, muna Latim vo sermo angolanus, mo mabokelwango kwa akwamasona ma ndinga ovo Angolesi. E ma mambu matuka kibeni mu ndinga zeto za kisinsi, yi diano e zina dieto tubokele ovo **madefeswa ma ndinga za Bantu mu mputulukezo y'Angola: kikongo, kimbundu, umbundu**, yina kutunuengenesa mpasi vo ye toma kutusonga y mpila igutukillanga. Mu landa ye landidila, y wa nkanda se wa tusongesa ovo y mputulukezo yi vovuanga mu nsi ya Ngola ya kieleka kibeni, yi diano ifuene kala mvimba yeto. Yi diano vo, e ngindu za wonso za akwa masona ma ndinga za mbote kibeni, mpasi vo za katula e mpaka zakulu za mabakisua mandi. Wa mu ma masona, tuvangidingi ye yoyo ubokelwango ovo "pesquisa bibliográfica e de campo", ye tuvovele ye atu a vovanga e ndinga za nsi zazi tusongese ovo tusonekene mu wa nkanda: Kimbundu, Kikongu ye Umbundu. E mpova za nkangu zi samunanga masavu, zi saulanga sangu ye songesa fu. Se yi wau yandi ka muenuango e fu kiani.

Mpova za nsabi: Ndefesua; ndinga za Bantu, mputulukezo yi vovuanga um nsi ya Ngola, Angolesi.

Introdução

O termo *bantu* foi pela primeira vez usado por um alemão de nome Wilhem Bleek, em 1862. Segundo Wilhem Bleek, as línguas *bantu* referem-se a um conjunto de línguas faladas maioritariamente na África Subequatorial, desde os Camarões até à África do Sul. Essas línguas apresentam características comuns na perspectiva fonológica, morfossintática, lexical e cultural. Porém, anteriormente também se designava os seres humanos ou pessoas (*bantu* plural de *mntu*: *peessoas-pessoa*).

Entretanto, muitas línguas africanas ainda usam este termo nesse mesmo sentido. São também associadas a este termo, duas acepções: *Cultura* e *Povo*. O primeiro define o conjunto de conhecimentos adquiridos que contribuem para a formação do indivíduo enquanto um ser social e o segundo o conjunto de indivíduos que têm a mesma origem, a mesma língua, e partilham tradições, costumes e um passado cultural e histórico comum. São conceitos que na verdade se fundem, e este breve artigo vai transparecer exatamente isso.

O fenômeno linguístico do empréstimo é visível em todas as sociedades, embora seja mais notório com a importação de palavras das línguas estrangeiras, no nosso caso, para dentro da Língua Portuguesa. Porém, propusemo-nos a apresentar aqui algo diferente.

Um tema de tese já defendida em diversas vertentes por vários linguistas angolanos, os empréstimos das línguas *bantu* no português falado em Angola—é e vai continuar a ser investigado e estudado. As línguas *bantu de Angola* são representadas por cerca de 9 línguas; elas podem ser mais, se incluirmos os dialetos. No entanto, vamos nos concentrar em apenas 3 delas: *kimbundu*, *kikongo* e *o umbundu*. A pertinência deste tema advém das constantes buscas pelos significados de algumas palavras, originalmente africanas/*bantu* (no caso, angolanas), adaptadas ou emprestadas à língua portuguesa. Estas palavras têm um valor cultural e semântico característico dos falantes da língua portuguesa na variante angolana. Alguns falantes da língua portuguesa (Padrão Europeu-PE), ou até os falantes de outras variedades do português, têm se deparado com elas em vários contextos linguísticos, o que algumas vezes tem causado estranheza. Poderemos ver, como os empréstimos podem variar de acordo com a língua nacional de origem africana, bem como da cultura do povo que a usa.

Propusemos falar dos **Empréstimos das línguas bantu no português falado em Angola**: kikongo, kimbundu e umbundu. Um tema muito importante para os linguistas africanos (angolanos), sendo que tem elevada relevância a nível cultural e etnolinguístico. O *angolês*, ou seja, o português falado em Angola, tem bases sólidas, e precisa de ser apresentado ao mundo como uma língua autônoma, capaz de ser ensinada nas escolas e falada a nível administrativo e a nível nacional.

Embora ainda pareça utopia, não há dúvidas de que, a longo prazo, desta intenção haverá frutos. Queremos chamar a atenção aos estudiosos de línguas africanas, para a questão dos empréstimos linguísticos de línguas africanas para dentro da **língua do colonizador**, sendo que, é recorrente o estudo de empréstimo na vertente de línguas não africanas para dentro do português.

Portanto, a investigação foi à base documental e de breves entrevistas. Serão abordadas questões de origem e história destas línguas, das suas transformações morfológicas, e em que contexto elas são atualmente usadas. O artigo está organizado em 5 partes, como a seguir se apresenta:

Em primeiro lugar, falaremos de noções de empréstimos linguísticos. Em segundo, nos debruçaremos sobre a história da língua portuguesa em Angola. Em terceiro lugar e numa forma sucinta, veremos a origem dos empréstimos no português falado em Angola. Em quarto lugar, falaremos de noções de vocabulário e contexto e, posteriormente, em quinto lugar apresentaremos os subsídios colhidos nesta pesquisa.

Podemos desde já afirmar que as vantagens da abordagem deste artigo poderão ser notadas, a curto, médio ou longo prazo, de várias maneiras, à medida que os falantes nativos do português consigam perceber esses termos e usá-los e à medida que o acervo bibliográfico deste tema é enriquecido, o que conseqüentemente dará azo a obras maiores, como por exemplo a oficialização da variante do Português Angolano (PA/Angolês).

1.Considerações gerais sobre empréstimos linguísticos

Quinta (2017, p.143) mostra na sua abordagem que a Lexicologia, enquanto domínio da linguística, faz o estudo científico do léxico nas suas diferentes estruturas. Ocupa-se igualmente dos fenômenos de criação lexical (lexicogénese), da importação e da formação de unidades lexicais, descrevendo os campos lexicais e semânticos. O campo lexical é representado por um conjunto de palavras ligadas entre si em termos conceituais (CHICUNA, 2018). Por exemplo: a palavra hospital, pode ser associada à doentes, macas, médicos, doenças, tratamento, etc.

Já o campo semântico representa palavras ligadas entre si pelo mesmo sentido. Por exemplo: a palavra medicamento, pode ser ligada a médicos, medicar, medicamentosa, etc. Os empréstimos são estudados dentro da lexicologia e conceituam um fenómeno de criação lexical na qual as palavras de uma matriz linguística podem infiltrar-se numa língua de matriz linguística diferente, mantendo o significado de origem. Ou seja, são palavras cedidas e importadas de uma língua para outra.

Esta cedência é, na verdade, recíproca sendo que, na maioria das vezes, a língua que recebe a palavra emprestada também empresta. Porém, centremo-nos na unilateralidade do empréstimo, ou seja, os empréstimos das línguas *bantu* para o

português (hibridismo¹). O hibridismo, para alguns autores, coincide com os pseudoprefixos, i.é., palavras compostas por radicais latinos e gregos, por exemplo, *pseudo (grego) nimo (latim)*, *sócio (latim) logia (logos=grego)*. Gomes e Cavacas (2004, p.190) afirmam que “esta solidariedade é, um princípio, salutar, refresca as línguas”. Não podemos deixar de concordar com eles, sendo que, de alguma forma, os empréstimos dentro da língua portuguesa, variante angolana estão caracterizados por nuances “excêntricas” e próprias.

Um exemplo de um empréstimo que muito usamos é a palavra *xinguilamento* ou *xinguilar*: vinda do kimbundu, *kuxingila*, que significa ato de entrar em transe; ritual tradicional. Nesse caso em particular, o empréstimo representa um verbo, que passou para a língua portuguesa também como verbo (*xinguilar*) e ganhou outra forma como substantivo ou nome (*xingulamento*). Por outro lado, devemos poder diferenciar os empréstimos dos neologismos, que são palavras novas acrescentadas a uma língua.

Os neologismos são palavras que já existem, mas que adquirem um novo significado resultante dos processos de composição, sufixação ou prefixação. Por exemplo, a palavra *preciso* que é comumente usada como adjetivo, agora pode ser também usada como um verbo *precisar* que passou a significar especificar, ganhando assim um novo significado e um sufixo *-ar*, o que pode fazer com que mude de classe gramatical.

A grosso modo, os empréstimos são palavras adquiridas por empréstimo de outras línguas, que mantêm a marca da língua de origem, ao passo que os neologismos são palavras da mesma língua que ganham novos significados. Gomes e Cavacas (2004, p.161) reforçam o afirmado dizendo que: “...A criação de neologismos há-de assentar na mecânica da língua, nos processos gramaticais modelares...criação semântica.”

No entanto, existem inúmeros fatores que interferem no processo de aquisição de empréstimos linguísticos, dentre eles: fatores migratórios, fatores socioculturais e políticos, fatores demográficos, fator lealdade linguística, fator aquisição de uma língua segunda (L2) ou estrangeira (LE)... Todos os fatores aqui alistados têm um ponto em comum: elas produzem novas situações de contato linguístico, o que resultará de novos produtos linguísticos.

¹ Acontece quando unidades lexicais são compostas por elementos provenientes de outras línguas, neste caso concreto, elementos das línguas europeias e das línguas *bantu*.

2. A língua portuguesa em Angola

O contato do português com as línguas nativas angolanas inicia-se com as viagens dos navegantes representados pelo expedicionário Diogo Cão, que trouxe a língua portuguesa à Angola em 1482. O português, no entanto, passou por várias fases desde a língua de amizade à língua de colonização. Hoje, ela é falada em pelo menos 8 países do mundo: Brasil, Portugal, Angola, Timor-Leste, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique - países linguisticamente unidos. Aproximadamente 270 milhões de pessoas são falantes da língua portuguesa espalhados em oito países de quatro continentes diferentes.

O português é uma língua provinda do latim. Em Angola, é a língua oficial, língua veicular e língua nacional, tal como mostra a Constituição da República de Angola (2010). Entende-se por língua nacional, aquela que é utilizada no quadro das diversas actividades oficiais: legislativas, executivas e judiciais de um Estado soberano. Em Angola, apesar de termos línguas nacionais de origem africana, não as utilizamos como deve ser e, além disso, não são reconhecidas pela Constituição da República como tal.

A única reconhecida como Língua Nacional e Oficial é o português. Por isso, é que em Angola apenas o português é usado em todas as esferas sociais, políticas e administrativas, ao contrário de outros países que adoptaram duas línguas oficiais e nacionais. Por exemplo o Kenya tem o Swahili e o Inglês como línguas oficiais e nacionais, e todos eles falam as duas línguas, com exceção daqueles que talvez tenham baixo nível de escolaridade.

O Português é a principal língua usada pelos órgãos de comunicação social e administrativos a nível público e privado. É usada igualmente no âmbito pedagógico e técnico, científico, do exército, da literatura e dos mais distintos sectores artísticos e/ou culturais a nível nacional. Nesse sentido, é a primeira e a única língua para o caso dos *monolíngüistas*², e a segunda para os falantes das línguas angolanas de origem africana.

Como anteriormente mencionado, é a única língua usada no âmbito pedagógico e, lamentavelmente, a única que é aprendida pelos angolanos nos primeiros anos de idade escolar, o que contribui de certa forma, para o esquecimento e desinteresse no

² Pessoa que tem uma única língua como língua primeira, segunda e materna.

aprendizado das línguas autóctones, e conseqüentemente na perda de um dos aspectos da identidade cultural do povo angolano.

A abordagem deste artigo está virada para as características do português falado em Angola que, no final das contas, tem sim traços de africanidade (angolanidade). Orgulhem-nos do número de empréstimos que o Português Angolano recebeu das línguas *bantu*, pois com certeza devemos ver nisto uma oportunidade para fazer crescer no nosso seio um modo próprio de nos comunicar, ou seja, de falar e de escrever.

Somos como falamos, por isso é que Vilela (1995, p.33) esclarece que “ na língua, como no comércio, tudo passa pela competitividade. A nossa literatura não é pobre: pobre será a nossa língua se não a descrevermos e estudarmos devidamente. Só assim a defenderemos...”. Apelamos a um PPA (Padrão de Português Angolano) à semelhança do que aconteceu com os brasileiros. Como linguistas, temos a obrigação de contribuir de alguma forma para que isso se efetive, ainda que a longo prazo.

3. Os empréstimos das línguas *bantu* no português falado em angola: sua origem e história

Na verdade, os empréstimos são resultado de alguma evolução histórico-linguística e cultural das línguas nas quais se inserem. No caso de Angola, desde a época colonial ao ano 2002, antes da proclamação da paz, muitos angolanos pertencentes à parte Sul do país afluíram à capital em busca de alívio das tensões políticas da época. Isso fez com que houvesse uma fusão de línguas na capital do país, e conseqüentemente as relações e relacionamentos interpessoais ganharam mais ênfase. Segundo Undolo (2014, p. 50),

O relacionamento familiar, por via do casamento, entre cidadãos de comunidades étnicas diferentes, vem representando, desde então, também um factor da difusão e centralização da LP em Angola, na medida em que a língua neutra no seio familiar é a LP. Os filhos que nascem de tais casamentos são, em número crescente, falantes nativos do português. Em certos casos, a situação linguística individual desses falantes é a de monolinguismo, ou seja, a língua neutra é a única língua de domínio.

Nesse caso, o monolinguismo que é aqui chamado à luz, acarreta consigo terminologias que são adaptadas para melhor compreensão dos integrantes da família, cuja constituição poderia ser de pessoas de diferentes etnias linguísticas (Pais) e um nativo de língua portuguesa (filho), o qual não se consegue comunicar com as línguas

faladas pelos seus progenitores. Por outro lado, os empréstimos das línguas *bantu* no português falado em Angola não provêm somente da parte sul do país; na verdade eles provêm da colisão entre o Português Europeu e todas as línguas *bantu*, como anteriormente mencionado.

Em todas as esferas do país, a língua portuguesa falada pode variar de acordo com a língua angolana de origem africana falada naquela região. Mais adiante, veremos como as línguas faladas pelos povos *bantu* interferem de tal forma na língua portuguesa falada em Angola, que alguns termos passam totalmente despercebidos pelos *monolíngüistas*. No entanto, para melhor perceber o assunto, precisamos saber mais sobre o que são as línguas *bantu*.

Undolo (2014, p.68) defende que: das línguas *bantu* provieram vários dialetos, sendo o processo da evolução responsável pela diferenciação de cada um dos dialetos. Além disso, essas línguas compartilham um ancestral imediato, numa árvore genealógica. Concluimos que, assim como existe uma língua mãe (Indo-Europeu) da qual surgem as línguas Anglo-saxónicas, as Novilatinas, as Itálicas e outras, da mesma forma as línguas *Bantu* pertencem a uma família de línguas com características próprias a nível lexical, morfo-sintáctico e fonético-fonológico, etc.

Nesta senda, as línguas angolanas pertencentes à família das línguas *bantu* são: língua *cokwe* (falada pelo povo *bucokwe*); língua *kimbundu* (falada pelo povo *ambundu*); língua *kikongo* (falada pelo povo *bakongu*); língua *ngangela* (falada pelo povo *vangagela*); língua *nyaneka* (falada pelo povo *vanyanekaNkhumbi*); língua *helelu* (falada pelo povo *ovahelelu*); língua *kwanyama* (falada pelo povo *ovakwanyama*); língua *oxindonga* (falada pelo povo *ovandonga*); língua *umbundu* (falada pelo povo *ovimbundu*).

Importa comentar, a priori que as línguas *bantu* chegam a ser transnacionais, pois vão muito além das fronteiras políticas e administrativas angolanas, o que pressupõe a existência de povos e nações vizinhas de Angola que partilham do mesmo idioma, como é o caso do Congo, Namíbia, Gabão e outros, cujas línguas são variantes do *kikongo* e *kwanyama*. Apresentamos duas ideias: a primeira que as línguas bantu são transnacionais... e a segunda ideia é que as línguas Bantu têm entre si Variantes linguísticas. E a posteriori que as línguas *bantu* têm entre si variedades que são distinguidas pelo sotaque e/ou dialetos³.

³ Linguagem particular de uma região, derivada da língua principal.

Devido a recursos escassos, relativos a bibliografias e subsídios culturais, podemos afirmar que existem mais de 100 línguas faladas dentre os povos acima mencionados. Porém, esta estimativa deve-se ao fato de não existir um critério de distinção (científico) entre os dialetos e a língua propriamente dita.

4. O vocabulário e o contexto

As línguas, as palavras são melhor percebidas dentro dos contextos específicos de realização. Já foi mencionado anteriormente, que, como africanos pertencentes ao grupo etnolinguístico *bantu* e igualmente usuários da língua portuguesa como língua oficial, materna e segunda, somos dotados de um traço diferencial (o traço do Português Africano) tanto em sentido fonológico como de escrita. E sobre este último, queremos salientar que adotamos para este estudo os signos gráficos que dão ênfase às nossas raízes, e com base na Resolução n.º 3/87, de 23 de Maio (ANGOLA, 1987).

Essa resolução defende a necessidade de uniformização da escrita de línguas nacionais e os alfabetos propostos pelo Instituto de Línguas Nacionais, resultantes de investigações efetuadas sobre os sistemas fonológicos das respectivas línguas, assentando essencialmente sobre a equivalência. (ANGOLA, 1987). A referida Resolução aprova em regime experimental os alfabetos das línguas kikongo, kimbundu, cokwe, umbundu, mbunda e oxikwanyama.

Em relação aos sistemas de escrita das línguas nacionais, Miguel (2019, p.31) afirma que “existem os alfabetos ortográficos oficiais de 6 línguas nacionais (kikongo, kimbundu, cokwe, umbundu, mbunda e kwanyama (oshikwanyama), publicados pelo I.L.N. – Instituto de Línguas Nacionais, ex-Instituto Nacional de Línguas”.

Segundo Vilela (1995, p.53) o Português Africano

pode incidir na ampliação da analogia, criando caminhos novos de configuração da realidade, caminhos esses previstos, pelo menos parcialmente, no sistema da LÍNGUA PORTUGUESA, mas sempre algo distante da norma do Português Europeu(PE).

Neste âmbito, queremos nos prender mais especificamente nos termos da Língua Portuguesa que mais refletem a presença das línguas *bantu* e que são mais usados na vida contemporânea dos Angolanos. Nos seus estudos *sobre Integração morfológica e fonológica de empréstimos lexicais bantos no Português Oral de Luanda*, Miguel (2019, p.107) concluiu que o *kimbundu*...é a língua que maior número de empréstimos forneceu

ao POL (Português Oral de Luanda). Conseguimos confirmar que a maior parte das palavras encontradas provêm realmente do kimbundu.

Contudo, foram selecionados alguns termos das três línguas que nos propusemos a apresentar. Vale explicar que alguns dos termos na língua *bantu*, ao serem incorporadas no Português, podem mudar de classe gramatical como mostram os quadros abaixo. Queremos também trazer à atenção neste trabalho que, muitas destas palavras foram extraídas do Dicionário online de Língua Portuguesa da Porto Editora (2003), com o intuito de expor que, os termos em estudo neste artigo já estão a ser usados até em dicionários europeus, dando assim mais visibilidade à realização da Língua Portuguesa de Angola.

Os termos serão apresentados da seguinte forma: (i) **Termo da Língua *Bantu***: a palavra original na língua *Bantu*; (ii) **Classe Gramatical na Língua *Bantu***: em qual classe gramatical está inserida a palavra na língua *Bantu*; (iii) **Empréstimo** : a palavra empregada na linguagem quotidiana do português usado em Angola; (iv) **Equivalência Léxico-Semântica**: o significado literal do termo Bantu em Português; (v) **Classe Gramatical na Língua Portuguesa**: em qual classe gramatical está inserida a palavra na língua Portuguesa.

Os léxicos foram encontrados utilizando investigação bibliográfica, em artigos científicos, teses defendidas por linguistas angolanos, livros e dicionários de língua portuguesa, com e sem acordo ortográfico. Por outro lado, foram entrevistados indivíduos que têm como línguas maternas o kimbundu, o kikongo e o umbundu (e uma das variantes do kikongo: kiyombe). Como vamos ver mais abaixo, o kimbundu é a língua com mais léxicos no português que falamos. Notamos certa dificuldade em alguns falantes das línguas *bantu*, na distinção entre os empréstimos e os termos que não o são. Apesar disso, conseguimos colher os subsídios de que precisávamos. Mais abaixo veremos, quais as expressões foram coletadas.

5. Quadros explicativos dos termos das línguas *bantus* usadas no português falado em angola

Para a pesquisa de campo, foram feitas algumas entrevistas no ano 2021, num espaço de 3 meses (março, abril e maio). Entrevistamos 8 pessoas com algum nível académico, que têm o Português como língua segunda, com idades compreendidas entre

os 30 e 58 anos. Entre os entrevistados haviam, funcionários públicos, naturopatas, contínuos e bibliotecários. Todos moradores da província de Luanda, porém somente os falantes da língua kimbundu foram nascidos em Luanda, os outros entrevistados são oriundos das províncias de Cabinda, Uíge, e Huambo, que representam as línguas kiyombe, kikongo e umbundu.

Dividimos o grupo em 6 e cada grupo tinha 2 pessoas, nomeadamente: 2 falantes de umbundu, 2 falantes de kiyombe, 2 falantes de kikongo, e 2 de kimbundu. 1 em cada grupo dos que falam umbundu, kiyombe e kikongo, não sabia identificar os empréstimos da sua língua materna no português. Nesses casos, era necessário que se esclarecesse primeiramente o que são empréstimos linguísticos, e em seguida dava-se continuidade à entrevista. Os falantes da língua kimbundu tinham mais domínio do assunto, e podemos notar isso na quantidade de subsídios que nos foram fornecidos.

Por não se tratar de pessoas versadas em línguas como objecto de estudo, fizemos um questionário com as seguintes questões: (1) Fala uma outra língua além do português? (2) É a sua primeira ou segunda língua? (3) Qual é a sua língua materna? (4) Já ouviu falar em empréstimos linguísticos? (5) Quais palavras é que vê dentro do Português que vieram da sua língua materna? (6) Pode me dar um exemplo dessa palavra dentro de uma frase? (7) Já ouviu essas palavras a serem proferidas, por exemplo, em canais radiofônicos ou em rede televisiva ou até em livros?

Com essas perguntas conseguimos colher a opinião destas pessoas e conseguimos confirmar os factos. Das pesquisas que fizemos reunimos os termos abaixo, oriundos das três línguas bantu estudadas, nomeadamente o kimbundu, o kikongo e o umbundu. Vamos ver que a língua umbundu (língua falada na parte centro-sul de Angola) e o kikongo (língua falada por pelo menos 4 províncias angolanas e além fronteiras) foram as que menos subsídios foram coletados, talvez pela falta de bibliografia existente sobre o assunto ou pela falta de domínio sobre empréstimos linguísticos por parte do pessoal entrevistado. No entanto, o kimbundu provou ser a língua que mais influência tem no português que falamos, sendo que é a língua que mais subsídios apresentou. Começamos por apresentá-los a seguir:

Quadro 1: Empréstimos da língua kimbundu à língua portuguesa

Termo da Língua <i>Bantu</i>	Classe Gramatical da Língua Bantu	Empréstimo	Equivalência Léxico-Semântica	Classe Gramatical na Língua Portuguesa
Kandongá ⁴	Nome	Candongá	Pequeno Negócio	Nome 1. A <i>Candongá</i> não está a render.
Dikota ⁵	Nome	Cota	Mais Velho	Nome/Adjectivo 1. O Cota morreu. 2. O Nzinga é meu <i>Cota</i> .
Kuzongola ⁶	Verbo	Zongola	Bisbilhoteira	Nome/adjectivo. 1. A Zongola já se foi embora. 2. As vizinhas <i>zongolas</i> apanham chapadas!
Kubasula ⁷	Verbo	Bassula	Tombo	Nome 1. Meu filho deu uma <i>bassula</i> , porque o chão estava escorregadio.
Kulabula	Verbo	Babular	Roubo	Nome 1. Em Viana estão a <i>babular</i> as perucas das senhoras.
Kudibanga	Verbo	Banga	Envidade	Nome: 1. Esta <i>banga</i> vai acabar
Kubaza	Verbo	Bazeza	Burro	Nome/Adjectivo 1. O Bazeza do Bruno reprovou de novo 2. Deixa de ser <i>bazeza</i> , estuda homem!
Kandenge	Nome	(Ca)Ndengue	Mais Novo, Miúdo	Advérbio/Nome 1. Ele é meu <i>ndengue</i> 2. O <i>ndengue</i> ainda não chegou
Jindungu	Nome	Ajindungado	Picante	Nome 1. Gosto de peixe grelhado com molho <i>ajindungado</i> e mandioca fervida.
Kamba	Nome	Camba	Amigo	Nome/adjectivo 1. Meu <i>camba</i> foi sem me avisar. 2. Foi o azar do <i>kamba</i> Miguel
Dipanda	Nome	Dipanda	Independência	Nome 1. Vamos celebrar o dia da <i>dipanda</i> no dia 11 de Novembro.
Kilapi	Nome	Fazer kilapi	Fiar	Verbo/nome

⁴ Nome em kimbundu que significa pequeno negócio. Por outro lado, existe aqui uma aglutinação no qual o prefixo *ka-* tem a função de colocar a palavra no diminutivo, mas nesse caso concreto, o prefixo vai indicar um adjectivo qualificativo do nome.

⁵ Nome em kimbundu que significa mais velho. Neste exemplo esta palavra nos leva ao grau comparativo de superioridade quando traduzida literalmente para o português. Nas línguas *bantu*, os graus dos adjectivos ou dos advérbios nunca são definidos pelos sufixos e/ou prefixos. O contexto mostra que *kandengue* seria então o diminutivo de *dikota*. Podemos ver que não existe semelhança alguma entre os dois termos.

⁶ Verbo em kimbundu que significa observar de forma discreta ou à distância, espiar. Por outro lado, o prefixo *ku-* tem a marca verbal, ou seja, este prefixo indica que a palavra é um verbo.

⁷ Verbo kimbundu que significa quebrar. Mas o interessante neste caso, é que o verbo na língua kimbundu, tem a presença da consoante áptico-labial *s*, cujo som corresponde aos dígrafos *ss*. Ao ser emprestado à língua portuguesa a palavra mantém o som de origem. O mesmo processo acontece com outras línguas *bantu*, como o kikongu por exemplo.

		Kilapeiros	Fiadores	1. Quem faz kilapi não melhora! 2. Não aceitamos kilapi!
Kudibota	Adjectivo	Curibota	Maldizer	Verbo/adjectivo 1. Sempre a curibotar os outros, Kassinda!! 2. Minha sogra é curibota!
Maka	Nome	Maka	Problema	Nome 1. Arranjaste maka!
Kimbanda	Nome	Quimbandeiro	Feiticeiro	Nome 1. Vou ao kimbandeiro saber por que é que perdi o emprego!
Kuzuela	Verbo	Zuelar	Falar, criticar	Verbo 1. Tenho algo para te contar. Zuela, mana!
Kuzunga	Verbo	Zungar	Vaguear	Verbo 1. Luvengui, és mesmo desocupado, estás sempre a zungar!
Kuxinguila	Verbo	Xinguilamento Xinguilar	Entrar em transe	Verbo/nome 1. De repente as senhoras começaram a xinguilar. 2. Quando as coisas pioraram, os xinguilamentos ⁸ começaram.
Kixima	Nome	Cacimba	Poço de Água	Nome 1. Não há água corrente, vão buscar à cacimba.
Kazukuta	Nome	Cazucuteiro	Problemático	Adjectivo 1. Esse meu sobrinho Gilunga, sempre foi cazucuteiro.
Kanvanza	Nome	Canvuanza	Desordem	Nome 1. O professor não gosta de canvuanza durante a aula dele.
Kandandu	Nome	Candando	Abraço	Nome 1. Depois da serviço, passo ali pra te dar um candando.

Fonte: Elaboração da autora, 2021

No quadro acima apresentamos os termos da língua bantu kimbundu, língua falada no centro-norte de Angola. As nossas pesquisas mostraram que esta é a língua que mais empréstimos têm dentro do Português falado em Angola.

Quadro 2: Empréstimos da língua umbundu à língua portuguesa

Termo da Língua Bantu	Classe gramatical na Língua Bantu	Empréstimo	Equivalência a Léxico-Semântica	Classe Gramatical na Língua Portuguesa
Osoma	Nome	Soma ou Soba	Soma	Nome Esse assunto só o soma pode resolver
Okambue nha	Nome	Cabuenha	Peixe miúdo	Nome Hoje o jantar será: cabuenhas fritas com funge e molho de tomate.

⁸ A palavra xinguilamento também é usada em tons pejorativos, ou seja de gozo, como mostra o exemplo.

Olambula	Nome	Lambula	Sardinha	Nome A peixe está a vender boa lambula.
Ovimbamba	Nome	Imbambas	Bagagem/troxa	Nome Depois do divórcio, venho buscar minhas imbambas e volto para casa da minha mãe.

Fonte: Elaboração da autora, 2021

O quadro acima nos mostra os termos da língua umbundu, língua falada maioritariamente pela parte centro-sul de Angola, usadas dentro do português Angolano. O umbundu foi a língua que menos subsídios nos forneceu, embora as investigações tenham sido feitas em contextos informais em que ela é usada.

Os falantes da língua umbundu tiveram alguma dificuldade em identificar os léxicos “emprestados” ao Português, vindos da sua língua Materna. Mas isso não diminui a sua importância no seio de outras línguas de origem bantu, com influência na língua portuguesa falada em Angola.

Quadro 3: Empréstimos da língua kikongu à língua portuguesa

Termo da Língua <i>Bantu</i>	Classe Gramatical na Língua <i>Bantu</i>	Empréstimo	Equivalência Léxico-Semântica	Classe Gramatical no Português
Tsaka	Nome	Kizaka/Sacafolha	Folhas da mandioqueira	Nome A kizaca de cabinda é a melhor!
Mwamba	Nome	Muamba	Molho	Nome A muamba de galinha é acompanhada com o funge.
Mpemba	Nome	Pemba	Feitiço	Nome O Jilunga sabe tudo, até parece pemba.
Salu	Nome	Salo	Trabalho	Nome Quando chegar no salo ⁹ , ligo para si!
Buala	Nome	Buala	Aldeia	Nome A avó gosta mesmo de viver na buala, a cidade é muito agitada para ela.
Kubanza	Verbo	Banzado	Pensar	Verbo Como é que a Ossana passou de classe? O professor deve ter ficado banzado.
Malembe	Verbo	Malembe	Ir Devagar	Verbo Não leves a tua vida assim, tens que ir malembe malembe ¹⁰ .

⁹ *Salu* é usado comumente na gíria.

¹⁰ A expressão Malembe malembe é usada para indicar que acção deve ser feita lentamente

Fonte: Elaboração da autora, 2021

O quadro acima reflete alguns dos termos originários do kikongu, bem como da sua variante kiyombe, línguas faladas na parte norte de Angola. Salientamos que apesar de serem termos oriundos da parte Norte do país, elas são usadas a nível nacional.

Esclareçamos que os termos apresentados nos três quadros foram encontrados por meio de entrevistas, nas quais pessoas de línguas maternas kimbundu, kikongu e umbundu, mostraram-nos que essas palavras provieram dessas línguas e que foram emprestadas para o Português que se fala em Angola. Durante as entrevistas, os falantes destas línguas garantiram-nos que esses termos chegam a passar despercebidos, sendo que já se encontram incorporados no Angolês. E embora ainda existam outros termos, notamos uma certa dificuldade por parte de alguns falantes, relativamente à distinção entre os termos - que aqui vamos chamar de *mecanizados*¹¹ - e os que realmente constituem empréstimos. Algumas delas encontram-se espelhadas em dicionários modernos de língua Portuguesa, com ênfase, os exemplares da Porto Editora (em formato físico e digital).

Considerações finais

As línguas *bantu* sempre estiveram no nosso seio, aliás, elas representam nossas origens, nossas raízes. Este breve artigo espelha o quanto elas estão assentes dentro do Português falado em Angola e que, apesar da existência do monolinguismo a nível nacional, o angolano é fiel à sua origem. Concordamos que as palavras aqui apresentadas são únicas e originalmente usadas no quotidiano angolano.

Com elas, pudemos perceber como em alguns casos as palavras da língua *bantu*, ao serem introduzidas no português, adoptam uma nova forma gramatical, como foi o caso do verbo *kuzongola* originária do *kimbundu* que, ao passar para dentro do Português, transforma-se em Nome, *Zongola* que significa *Bisbilhoteira*. Como vemos, esses termos nunca deixaram de lado o seu sentido original. Concluimos que, apesar de existirem empréstimos de outras línguas *bantu*, o *kimbundu* é a língua que mais termos emprestou ao Português falado em Angola, incluindo palavras derivadas, verbos e nomes, como é o caso de ***Kandengue-Ndengue***, *Kudibanga-banga*, *Kuzunga-zungar* e, o

¹¹ Termos em que se acrescenta um sotaque autóctone, para soar um termo de língua nacional de origem africana. Ex: carro-dikalo (Kiyombe)

substantivo *Ovimbamba* originária do *umbundu*, que passada para dentro do Português transforma-se em *Imbambas* que significa *bagagens* ou *trouxas*.

Essas palavras dão testemunho de que a cultura (língua) de um povo tem força, e é capaz de mudar a atitude mental das pessoas. No entanto, apela-se à necessidade de mais investigações nesta vertente, pois que se notou baixo teor bibliográfico relativo a outras línguas da família *bantu* e é de se mencionar que, quanto mais se desenvolverem estudos do gênero, mais se vai estimular o desenvolvimento da cultura etnolinguística angolana.

Podemos afirmar com esta abordagem que em Angola, o português é angolano, assim como as pessoas e a cultura o são. Podemos também afirmar, categoricamente que como grupo, como nação, precisamos reconhecer a nossa africanidade (angolanidade) por meio da aplicação e do conhecimento das expressões aqui apresentadas e de outras, para que deste modo nos identifiquemos como um povo *bantu*.

Os linguistas, por outro lado, têm a missão de dar continuidade a estudos como este, o que vai contribuir para o engrandecimento da cultura angolana autóctone e na uniformização da língua angolana, o *Angolês*.

Referências

ANGOLA. Línguas nacionais. Resolução nº3/87 de 23 de maio

CHICUNA, Alexandre. **Portuguesismos nas Línguas Bantu**: para um dicionário Português-Kiyombe. 3.ed., Edições Colibri: Lisboa, 2018.

Dicionário online de Língua Portuguesa da Porto Editora. 2003

GOMES, Aldónio; CAVACAS, Fernanda. **A vida das palavras-léxico**. Lisboa, Clássica Editora, Lisboa, 2004.

MIGUEL, Afonso. **Integração morfológica e fonológica de empréstimos lexicais bantos no português oral de Luanda**. Universidade de Lisboa: Lisboa, 2019.

QUINTA, Joana; BRÁS, José Viegas; GONÇALVES, Maria Neves. O Umbundo no poliedro linguístico angolano: a Língua Portuguesa no entrelaçamento do colonialismo e pós-colonialismo. **Revista Lusófona de Educação**. Lisboa, Vol.35, nº35, 137-154, 2017.

UNDOLO, Márcio Edu da Silva. **Caracterização da norma do português em Angola**. (Tese). 2015.330p. Universidade de Évora, Instituto De Investigação E Formação Avançada, Évora, 2014.

Abelina Marcos, Empréstimos das línguas bantu no português falado em angola: kikongu, kimbundu e umbundu ...

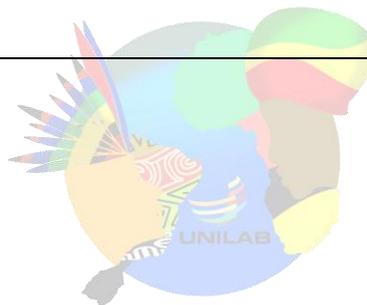
VILELA, Mário. **Léxico e Gramática**. Coimbra Almedina: Coimbra, 1995.

Recebido em 10/06/2021

Aprovado em: 27/08/2021

Para citar este texto (ABNT): MARCOS, Abelina. Empréstimos das línguas bantu no português falado em angola: kikongu, kimbundu e umbundu. **Njinga & Sepé:** Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. São Francisco do Conde (BA). v.1, nº 2, p.145-161, jul./dez. 2021.

Para citar este texto (APA): MARCOS, Abelina. (jul./dez. 2021) Empréstimos das línguas bantu no português falado em angola: kikongu, kimbundu e umbundu. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA). 1(2): 145-161.



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>